

BIODEMOGRAFIA DAS POPULAÇÕES AÇORIANAS

por
MANUELA LIMA *

Résumé

L'archipel des Açores est un excellent site de travail pour des études biodémographiques; son isolation physique et sa structure socio-culturelle favorisent encore l'endogamie et la consanguinité. Malgré ces conditions favorables très peu d'études sur la biodémographie lui ont été consacrées.

L'objectif de cette étude est d'explorer l'importance et l'interdisciplinarité des études biodémographiques pour les populations açoriennes; si il est vrai qu'elles sont importantes pour toutes populations, nous croyons que le contexte insulaire, par ses conditions particulières, est unique, permettant à l'anthropologue de répondre à plusieurs questions sur les conséquences de l'isolation sur la structure des populations humaines. Afin de démontrer ceci, les résultats de la paroise la mieux étudiée de l'île de São Miguel (Rabo de Peixe), sont également présentés.

Abstract

The Azores islands are excellent field of work on what biodemographic studies are concerned; their physical isolation and special socio-cultural structure still favours endogamy and consanguinity. Despite this special conditions, very few biodemographic studies were done in these islands.

* Assistente no Departamento de Biologia da Universidade dos Açores

The purpose of this paper is to explore the importance and interdisciplinarity of biodemographic studies for azorean populations; if it is true that they are important in any population, we believe that the insular context is unique in a way that it can provide special conditions, thus allowing the anthropologist to answer many questions about the consequences of isolation on the structure of human populations. In order to demonstrate this, results for the best studied parish of St. Michael's Island (Rabo de Peixe) are also presented.

Biodemografia: um conceito pluridisciplinar

O reconhecimento da importância da Ecologia como ciência, em todas as áreas da investigação científica, contribuiu para que, nos anos mais recentes, uma atenção cada vez maior tenha sido prestada à Ecologia Humana, nomeadamente ao estudo da estrutura biodemográfica das populações.

O reconhecimento de que os estudos em Ecologia se podiam alargar ao Homem não foi feito sem que alguma controvérsia fosse gerada a seu respeito.

Num sentido ecológico, as populações humanas não podem actualmente ser abordadas sem que se tenha em consideração o seu ambiente. Assim, o contexto biológico, cultural, social, político e até mesmo religioso, têm de ser tomados em conta para que se possa fazer um estudo adequado.

Se bem que alguns dos trabalhos realizados se tenham concentrado exclusivamente em parâmetros demográficos, genéticos ou até mesmo sociais, a necessidade de uma inter-relação entre os vários factores que contribuem para a estrutura das populações foi já reconhecida por diversos autores¹.

1 AREIA, M. L. R., M. A. T. ROCHA, M. H. X. MORAIS, J. M. BICKER e A. ABADE, "Inbreeding and age at first marriage in rural communities of center of Portugal", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 255-262; CHAKRABORTY, R., "Quantitative traits in relation to population structure: Why and how are they used and what do they imply?" *Human Biology*, 1, 62, 1990, pp. 147-162; DYKE, B., *Migration and the structure of small populations*. In BOYCE, A. J. (Ed.), *Migration and mobility—Biosocial aspects of human movement*. London, Taylor and Francis, 1984, pp. 69-81; GIRÃO, R. e F. GONÇALVES, "Inbreeding and endogamy. A comparative study in two parishes of the municipality of Coimbra, Portugal", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 47-57; LUNA, F. e D. I. TOJA, "Estructura demográfica de una población agrícola con constante flujo de inmigrantes", *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*, Léon, 1987, pp. 339-347; WILLIAMS-BLANGERO, S., "Population structure of the Jirels: Patterns of mate-choice", *American Journal of Physical Anthropology*, 82, 1990, pp. 61-71.

Uma abordagem biodemográfica é pois, e por definição, necessariamente pluridisciplinar. As variáveis estudadas, quer se refiram a níveis de consanguinidade, à idade ao casamento ou ainda a qualquer outro parâmetro, reflectem a complexidade da própria Biodemografia. Assim, devemos referir que, se bem que a metodologia empregue seja por vezes simples, a interpretação e análise dos fenómenos é quase sempre árdua e exige o recurso constante a áreas do saber distintas das do investigador. Para além disso, a complexidade encontrada está também ligada ao facto de existirem diferentes parâmetros que estão inter-relacionados, mas que nos definem uma única realidade².

Desta dificuldade resulta, contudo, a certeza de que o estudo biodemográfico de uma dada população contempla os vários aspectos da mesma, e, como tal, constitui um elemento valioso para qualquer investigador, mesmo que este se integre numa área científica diferente, como é o caso, por exemplo, da Medicina, da Demografia, da Sociologia, e até mesmo da História. A colaboração que se pretende estabelecer relativamente às áreas de investigação anteriormente referidas é essencial para que exista uma dimensão verdadeiramente ecológica.

Os estudos biodemográficos analisam profundamente as populações em causa, pelo que constituem excelente material de base para que uma intervenção correcta possa ser levada a cabo, nomeadamente em zonas que apresentem problemas específicos, como, por exemplo, a freguesia de Rabo de Peixe, em São Miguel³.

Nesta população, a análise de vários parâmetros biodemográficos revelou um comportamento muito peculiar. Das quatro variáveis analisadas (consanguinidade, endogamia, idade ao casamento, homogamia sócio-profissional), destaca-se a consanguinidade,

2 MARTINEZ, S.T. e L. C. DOBON, "Estudio biodemográfico del Valle de la Ojeda (Palencia)", *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica de Espanha*, Léon, 1987, pp. 431-440; TORREJON, J. e J. BERTRANPETIT, "Estructura biodemográfica de la población del Valle de Camprodon (Pirineo Catalán)", *Trabajos de Antropología*, (3-4), 20, 1987, pp. 397-557.

3 LIMA, M., Contribuição para o estudo biodemográfico da freguesia de Rabo de Peixe. Trabalho Prático apresentado para prestação de provas de A.P.C.C., Departamento de Biologia, Universidade dos Açores, 1991.

cujas percentagens, ao longo dos 114 anos em estudo (1876-1990), são elevadas e que, para além disso, se prolongam no tempo até à actualidade (Figura 1).

Os valores da endogamia são igualmente elevados, quando integrados no contexto nacional, com a esmagadora maioria dos casamentos ocorrendo dentro da freguesia, numa tendência que só muito recentemente parece estar a alterar-se (o valor máximo para a endogamia corresponde ao verificado no quinquénio 1921/25, onde 90% dos casamentos realizados se fizeram entre indivíduos naturais de Rabo de Peixe- Quadro 1); no último quinquénio estudado, essa percentagem é já de 54.1. Os resultados peculiares obtidos para a freguesia de Rabo de Peixe parecem em parte poder ser explicados a partir da existência de uma comunidade piscatória, que, embora não constituindo, em termos numéricos, a maioria da população da freguesia, apresenta características que a "marcam" como um todo. De facto, as comunidades piscatórias constituem grupos humanos relativamente fechados, onde a endogamia é, na maior parte das vezes, incentivada. Em Rabo de Peixe as estruturas de parentesco das tripulações piscatórias foram já estudadas, confirmando que, por razões essencialmente sócio-culturais, a consanguinidade atinge frequências elevadas⁴.

O interesse inicial da Biodemografia dirigiu-se no sentido do estudo de comunidades humanas que apresentassem um efectivo reduzido e um isolamento marcado em relação às restantes populações, isolamento esse que mais frequentemente seria de cariz geográfico.

Após os primeiros trabalhos verificou-se um alargamento dos estudos a novas populações, dado que se teve de reconhecer a existência de verdadeiros "Isolados" integrados em comunidades do tipo urbano. A noção de "Ecologia Humana" foi assim alargada de modo a abarcar uma "Ecologia Urbana"⁵.

4 POLLNAC, R. e F. CARMO, "Relações de parentesco e tripulações piscatórias-Abordagem sociológica na freguesia de Rabo de Peixe. São Miguel-Açores". Arquipélago-Série Ciências Sociais, (3), 4, 1988/89, pp. 139-151.

5 IBANEZ, V. e D. MARRODAN, "Marital behaviour of a semi-urban population: Fuen-caral (1881-1950)". Antropologia Portuguesa, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 225-237.

Contudo, a maior parte dos estudos clássicos acerca da estrutura dos grupos humanos não se dedicou a populações do tipo urbano, dada a extrema dificuldade que existe em estudar as interacções entre os fenómenos sociais e biológicos, nessas populações.

Uma das aplicações dos estudos biodemográficos está relacionada com a possibilidade dos mesmos fornecerem dados importantes acerca das características genéticas das populações em estudo. Uma vez que, no material humano, está excluída à partida a hipótese de experimentação, os resultados obtidos com base em estudos biodemográficos são essenciais⁶.

As variáveis biodemográficas

Constitui ideia relativamente generalizada o facto da consanguinidade ser característica de populações isoladas, separadas do exterior por diversos tipos de barreiras. De facto, têm sido populações desta natureza os "alvos" preferenciais de grande parte dos estudos biodemográficos realizados até aos nossos dias.

Admite-se, no entanto, que os mecanismos determinantes da escolha do cônjuge continuem a estar presentes, mesmo nas grandes sociedades industriais. Aí, esses mecanismos assumem novas formas, influenciados pelo "status" profissional, comportamento social, nível cultural, etc. O desenvolvimento comercial e industrial, com todas as mudanças sociais, culturais e económicas com ele relacionadas modifica a relação entre a população e o exterior, modificando também os níveis de consanguinidade verificados na mesma⁷.

Com a utilização dos registos de casamento para a pesquisa da consanguinidade próxima, os estudos sobre este parâmetro tiveram novo impulso. O procedimento adoptado baseia-se no recurso às

6 LEPAGE, Y., L'assortiment matrimoniel en Belgique, approche socio-démographique. Méthodes et résultats ruraux et urbains, Dissertação de Doutoramento, Universidade Livre de Bruxelas, Bruxelas, 1981.

7 GIRÃO, R. e F. GONÇALVES, "Inbreeding and endogamy. A comparative study in two parishes of the municipality of Coimbra, Portugal", Antropologia Portuguesa, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp.47-57.

dispensas de impedimento exigidas pelo Código de Direito Canónico, aquando da realização de certos casamentos entre familiares próximos.

Estimados com base no método anteriormente descrito, os níveis de consanguinidade para a freguesia de Rabo de Peixe não podem ser considerados anormalmente elevados (Quadro 2); no entanto, eles apresentam um modo de evolução muito particular, que ainda não tinha sido encontrado para as populações dos Açores. O facto dos casamentos consanguíneos mais frequentes serem os realizados entre primos direitos é uma característica marcante desta população. Este facto é ainda mais invulgar se pensarmos que os casamentos entre primos direitos são frequentemente considerados como "demasiado próximos" e assim evitados em várias populações⁸.

Se é um facto que a consanguinidade sofre a influência de diversos parâmetros, ela própria pode influenciar várias características demográficas, como a natalidade ou a fecundidade, para além de poder interagir com os padrões de comportamento que uma população mantém acerca do casamento⁹.

A idade ao primeiro casamento é um parâmetro biodemográfico intimamente relacionado não só com factores de ordem biológica mas também de ordem social¹⁰.

Sob o ponto de vista social, ela depende de vários factores, entre os quais se contam a organização, o nível de desenvolvimento tecnológico da sociedade e as suas características demográficas, entre outros.

Sob o ponto de vista biológico, a idade ao primeiro casamento reveste-se de uma importância particular, por estar relacionada com a fecundidade. Com efeito, foi já demonstrado que este parâmetro

8 ABELSON, A., "Population structure in the western Pyrenees: social class, migration and the frequency of consanguineous marriages, 1850 to 1910", *Annals of Human Biology*, (2), 5, 1978, pp. 165-178.

9 CUEVAS, L. e P. REYES, "Introducción a la Biodemografía de Priego durante los años 1906-1985", *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*, León, 1987, pp. 329-338.

10 ROWLAND, R., "Sistemas matrimoniales en la Península Ibérica (siglos XVI-XIX) - una perspectiva regional", *Actas de las Jornadas de Demografía Histórica*, Madrid, 1986, pp. 1-17.

(especialmente a idade ao primeiro casamento da mulher), é o que mais influencia o número de filhos¹¹.

Em Portugal Continental, como aliás na generalidade das sociedades europeias, e nas comunidades rurais, onde esta variável foi melhor estudada, a idade ao primeiro casamento tem vindo a diminuir desde o fim do século passado até à actualidade. Nos Açores esta tendência foi igualmente confirmada¹².

Geralmente atribuído a uma evolução social e económica, o decréscimo da idade ao casamento não é contudo homogéneo, dado que existem diferenças pontuais entre as várias populações e até mesmo dentro de cada uma delas. A heterogeneidade encontrada é susceptível de ser provocada por diversos parâmetros, donde se destacam os de natureza económica e geográfica.

Factores como o regime de propriedade da terra e as práticas de herança podem também contribuir para a explicação das diferenças inter-regionais verificadas na nupcialidade.

Confirmando a complexidade dos estudos biodemográficos, a idade ao primeiro casamento pode depender, por um lado, e influenciar, por outro, uma série de parâmetros, entre os quais se conta, por exemplo, a consanguinidade. Assim, e dado que, pelo menos em termos teóricos, se espera que o número de casamentos consanguíneos varie inversamente com o número de jovens disponíveis para o casamento, a idade ao primeiro casamento nos cônjuges não-aparentados seria mais baixa do que nos consanguíneos. Na população de Rabo de Peixe, verificamos que o estudo da evolução da idade média revela a ausência de diferenças muito acentuadas entre os casamentos consanguíneos e totais. Este é um resultado importante, porque, sob o ponto de vista da fecundidade, podemos esperar uma duração semelhante do período reprodutivo para os casais consanguíneos, independentemente do facto de existir maior probabilidade de ocorrência de genes deletérios em homozigose, nos descendentes de tais casais¹³.

11 BERTRANPETIT, J., "Factores que afectan el tamaño de la familia: Formentera a finales del siglo XIX", *Actas do 2º Symposium de Antropologia Biológica de España*, 1980, pp. 24-35.

12 ROCHA, G. P. N., *Dinâmica Populacional dos Açores no século xx - Unidade-Permanência-Diversidade*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1991.

13 LAZO, B., C. CAMPUSANO, H. FIGUEIROA, J. PINTO-CISTERNAS e E. ZAMBRA, "Inbreeding and immigration in urban and rural zones of Chile, with an endogamy index", *Social Biology*, (3), 25, 1978, pp.228-233.

As causas que presidem à endogamia são variadas e podem referir-se quer a um isolamento físico concreto, quer a semelhanças culturais, sociais ou religiosas, mais acentuadas entre os cônjuges endógamos.

As melhorias nos meios de comunicação e transporte nem sempre implicam directamente uma redução da endogamia; na freguesia de Rabo de Peixe as melhorias verificadas não parecem ter modificado de um modo claro a mobilidade dos indivíduos (Quadro 1); a população manteve um carácter eminentemente rural, ignorando de algum modo as profundas modificações efectuadas aos vários níveis. Com relação a este aspecto, os resultados apontam para o facto desta população observar um limite espacial definido na procura do conjuge, que só muito recentemente esboça alguma tendência a aumentar.

Numa população de efectivo reduzido e onde a endogamia seja amplamente praticada podemos dizer que se tornam inevitáveis os casamentos entre parentes, ou seja, a ocorrência de consanguinidade. No entanto, a endogamia e a consanguinidade constituem variáveis distintas, existindo indivíduos consanguíneos cujos pais nasceram a distâncias apreciáveis.

A análise dos mecanismos determinantes da escolha do cônjuge é bastante complexa; em termos gerais podemos dizer que se trata de factores de homogamia, ou seja, que favorecem a aproximação de certos pares no conjunto da população de cônjuges possíveis. Um dos tipos de homogamia mais estudados é a homogamia sócio-profissional.

O estudo quantitativo da homogamia baseia-se no princípio de que todos os indivíduos se casam dentro dos limites definidos por dois modelos teóricos: o homogâmico e o panmítico. No modelo panmítico os cruzamentos fazem-se ao acaso; numa população onde se verifique homogamia sócio-profissional, a proporção de homogâmicos, ou seja, de pares onde ambos os cônjuges pertençam ao mesmo grupo sócio-profissional, é, no entanto, bastante significativa.

Os resultados obtidos a este respeito para a freguesia de Rabo de Peixe não podem fornecer muita informação, uma vez que, por

limitação de dados, só um período muito pequeno pôde ser estudado; no entanto eles sugerem que o casamento no interior da população, com alguém de outro grupo sócio-profissional, foi preferível ao casamento no exterior da freguesia, com alguém pertencente ao mesmo grupo. O local de origem parece estar assim a desempenhar um papel mais importante do que o atribuído à profissão, relativamente à escolha do cônjuge.

Biodemografia das populações açorianas: que futuro?

Os Açores constituem um excelente campo de estudos na área da Biodemografia. Este facto deve-se, por um lado, à nossa condição de ilhéus, originando verdadeiros "laboratórios naturais", e por outro à existência de um contexto social muito particular, que, apesar do inegável decréscimo do isolamento geográfico, ainda favorece a ocorrência da endogamia e da consanguinidade.

Apesar das populações açorianas constituírem material de investigação assaz promissor, muito poucos trabalhos realizados até à altura se dedicaram à sua Biodemografia¹⁴.

O facto da bibliografia disponível ser reduzida implica que os estudos biodemográficos que se poderão desenvolver não se referem apenas ao cálculo (e estudo da evolução) dos diferentes parâmetros, mas sim à análise dos factores justificativos das oscilações verificadas e consequências daí decorrentes; é necessário rever a aplicabilidade desses factores à realidade vivida por estas populações,

14 CUNHA, E., "Étude de la consanguinité et son évolution dans quelques zones isolés de l'île de São Miguel (Azores)". Comunicação apresentada no 17º Colóquio dos Antropólogos de Língua Francesa, Toulouse, 1985; CUNHA, E., "Consanguinity in the Azores Islands", Antropologia Portuguesa, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 67-79; CUNHA, E., A. ABADE e M. SMITH, 1989. *Biodemography of Flores Island*. Comunicação apresentada no 6º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica, Bilbao; LIMA, M., "Consanguinidade aparente da população da Candelária". Antropologia Portuguesa, Coimbra, 8, 1990, pp. 155-164; LIMA, M., Contribuição para o estudo biodemográfico da freguesia de Rabo de Peixe. Trabalho Prático apresentado para prestação de provas de A.P.C.C., Departamento de Biologia, Universidade dos Açores, 1991; LIMA, M. e A. SOARES, "Níveis de consanguinidade e endogamia na população das Furnas (São Miguel/Açores)", Antropologia Portuguesa, Coimbra, 9/10, 1991-92, pp. 33-42.

numa tentativa de compreender o seu modo de actuação nas ilhas dos Açores.

Para uma interpretação completa dos índices e frequências faltam, contudo, conhecimentos sobre a estrutura social e económica das populações.

As informações dadas pelas raras monografias existentes referem-se a populações socialmente heterogéneas, onde não é possível identificar os comportamentos das distintas categorias sociais, nem avaliar com rigor a natureza dos factores subjacentes aos comportamentos observados. É assim extremamente importante estreitar os laços que unem a Antropologia a outras disciplinas, nomeadamente à Sociologia, se queremos realmente compreender a dinâmica das populações em geral e, mais concretamente, das populações açorianas; unicamente na posse dos conhecimentos que permitem compreender a evolução dos parâmetros biodemográficos poderemos de algum modo prever o seu comportamento.

Um estudo sistemático dos níveis de consanguinidade das diferentes ilhas permitirá a elaboração de uma "carta biodemográfica". É importante realçar que as populações açorianas já estudadas demonstram uma grande heterogeneidade, superior à encontrada no continente português, o que faz pensar que de facto estamos perante factores extremamente complexos.

A importância prática destes estudos pode decorrer quer do seu interesse a nível da patologia das populações, quer do seu interesse a nível sociológico, na compreensão da estrutura das mesmas, (o que tem particular impacto nas áreas problemáticas).

BIBLIOGRAFIA

- ABELSON, A., "Population structure in the western Pyrenees: social class, migration and the frequency of consanguineous marriages, 1850 to 1910", *Annals of Human Biology*, (2), 5, 1978, pp. 165-178.
- AREIA, M. L. R., "Studies on biodemography in Portugal", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 7-12.
- AREIA, M. L. R., M. A. T. ROCHA, M. H. X. MORAIS, J. M. BICKER e A. ABADE, "Inbreeding and age at first marriage in rural communities of center of Portugal", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 255-262.
- BERTRANPETIT, J., "Factores que afectan el tamaño de la familia: Formentera a finales del siglo XIX", *Actas do 2º Symposium de Antropologia Biológica de España*, 1980, pp. 24-35.
- CHAKRABORTY, R., "Quantitative traits in relation to population structure: Why and how are they used and what do they imply?" *Human Biology*, 1, 62, 1990, pp. 147-162.
- CUEVAS, L. e P. REYES, "Introduction a la Biodemografia de Priego durante los anos 1906-1985", *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*, Léon, 1987, pp. 329-338.
- CUNHA, E., "Étude de la consanguinité et son évolution dans quelques zones isolés de l'île de São Miguel (Azores)". Comunicação apresentada no 17º Colóquio dos Antropólogos de Língua Francesa, Toulouse, 1985.
- CUNHA, E., "Consanguinity in the Azores Islands", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 67-79.
- CUNHA, E., A. ABADE e M. SMITH. "Biodemography of Flores Island". Comunicação apresentada no 6º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica, Bilbao, 1989.
- DYKE, B., *Migration and the structure of small populations*. In BOYCE, A. J. (Ed.), *Migration and mobility—Biosocial aspects of human movement*, London, Taylor and Francis, 1984, pp. 69-81.

- GIRÃO, R. e F. GONÇALVES, "Inbreeding and endogamy. A comparative study in two parishes of the municipality of Coimbra, Portugal", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp.47-57.
- IBANEZ, V. e D. MARRODAN, "Marital behaviour of a semi-urban population: Fuencaral (1881-1950)", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 4-5, 1986-87, pp. 225-237.
- LAZO, B., C. CAMPUSANO, H. FIGUEIROA, J. PINTO-CISTERNAS e E. ZAMBRA, "Inbreeding and immigration in urban and rural zones of Chile. with an endogamy index.", *Social Biology*, (3), 25, 1978, pp.228-233.
- LEPAGE, Y., *L'assortiment matrimoniel en Belgique, approche socio—demographique. Methodes et résultats ruraux et urbains*, Dissertação de Doutoramento, Universidade Livre de Bruxelas, Bruxelas, 1981.
- LIMA, M., "Consanguinidade aparente da população da Candelária", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 8, 1990, pp.155-164.
- LIMA, M., *Contribuição para o estudo biodemográfico da freguesia de Rabo de Peixe*. Trabalho Prático apresentado para prestação de provas de A.P.C.C., Departamento de Biologia, Universidade dos Açores, 1991.
- LIMA, M. e A. SOARES, "Níveis de consanguinidade e endogamia na população das Furnas (São Miguel/Açores)", *Antropologia Portuguesa*, Coimbra, 9/10, 1991-92, pp. 33-42.
- LUNA, F. e D. I. TOJA, "Estrutura demográfica de una población agrícola con constante flujo de inmigrantes", *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica*, León, 1987, pp. 339-347.
- MARTINEZ, S.T. e L. C. DOBON, "Estudio biodemográfico del Vale de la Ojeda (Palencia)", *Actas do 5º Congresso Espanhol de Antropologia Biológica de Espanha*, León, 1987, pp. 431-440.
- POLLNAC, R. e CARMO F., "Relações de parentesco e tripulações piscatórias-Abordagem sociológica na freguesia de Rabo de Peixe, São Miguel-Açores", *Arquipélago-Série Ciências Sociais*, (3), 4, 1988/89, pp. 139-151.

- ROCHA, G. P. N., *Dinâmica Populacional dos Açores no século xx-Unidade-Permanência-Diversidade*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1991.
- ROWLAND, R., "Sistemas matrimoniales en la Península Ibérica (siglos XVI-XIX) - una perspectiva regional", *Actas de las 1as Jornadas de Demografía Histórica*, Madrid, 1986, pp. 1-17.
- TORREJON, J. e J. BERTRANPETIT, "Estrutura biodemográfica de la población del Valle de Camprodon (Pirineo Catalán)", *Trabajos de Antropología*, (3-4), 20, pp. 397-557.
- WILLIAMS-BLANGERO, S., "Population structure of the Jirels: Patterns of mate-choice", *American Journal of Physical Anthropology*, 82, 1990, pp. 61-71.

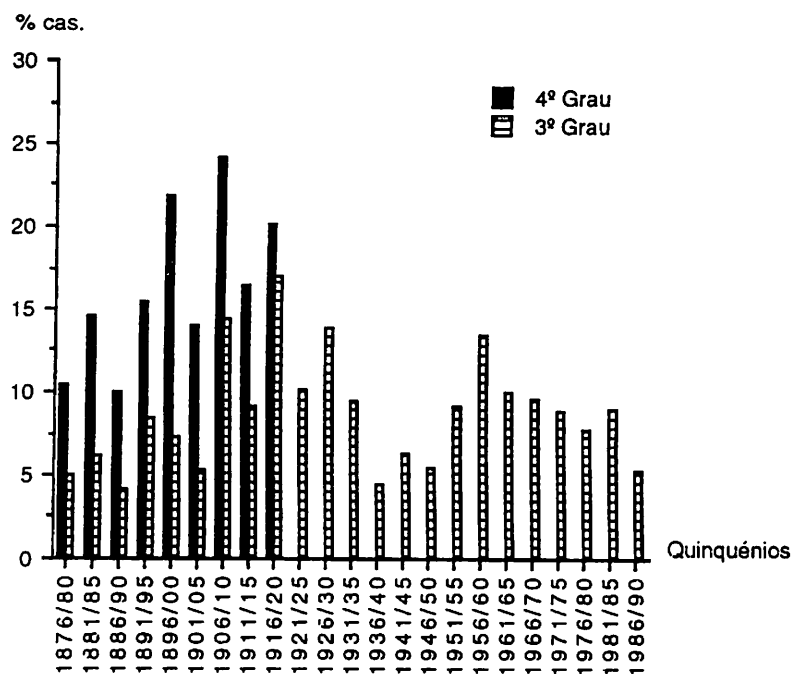


Fig. 1 - Percentagens de casamentos consanguíneos até ao terceiro e quarto grau (no último quinquênio só foram assinalados casamentos até ao segundo grau).

Quadro 1

Valores percentuais de casamentos endogâmicos (categoria 1), e exogâmicos (categoria 2 - Homem de RP e mulher de fora; 3 - Homem de fora e mulher de RP; 4 - Ambos de fora).

Quinquênios	% endog.	% exog.		
		1	2	3
1876/80	76.4	4.7	17.9	0.9
1881/85	68.0	10.9	17.9	3.1
1886/90	80.3	8.5	8.45	2.8
1891/95	83.2	7.7	7.7	1.4
1896/00	81.8	7.1	7.1	3.9
1901/05	86.1	5.8	7.6	0.6
1906/10	87.2	5.1	7.1	0.6
1911/15	87.6	3.6	8.9	0.0
1916/20	81.6	3.9	14.0	0.6
1921/25	90.0	5.3	4.1	0.5
1926/30	82.8	6.5	10.1	0.6
1931/35	76.8	9.6	11.3	2.3
1936/40	79.1	7.9	10.7	2.3
1941/45	78.6	4.5	13.2	3.7
1946/50	80.5	2.2	15.7	1.6
1951/55	78.0	6.5	12.0	3.5
1956/60	76.0	5.2	16.0	2.8
1961/65	77.1	2.6	17.1	3.3
1966/70	64.8	6.4	24.5	4.4
1971/75	70.0	5.4	20.8	3.8
1976/80	66.6	8.5	22.3	2.6
1981/85	63.1	7.3	27.0	2.6
1986/90	54.1	6.6	36.5	2.7

Quadro 2

Coeficientes de consanguinidade
aparente da população de Rabo de Peixe.

Quinquênios	$a_4 \times 10^5$	$a_3 \times 10^5$
1876/80	308.8	220.9
1881/85	372.7	269.5
1886/90	232.7	218.3
1891/95	322.3	282.9
1896/00	493.2	356.7
1901/05	162.2	132.5
1906/10	676.7	561.3
1911/15	542.1	472.6
1916/20	590.6	553.5
1921/25	-	364.8
1926/30	-	598.7
1931/35	-	404.6
1936/40	-	173.6
1941/45	-	240.2
1946/50	-	225.2
1951/55	-	434.5
1956/60	-	540.3
1961/65	-	383.1
1966/70	-	408.0
1971/75	-	401.2
1976/80	-	317.5
1981/85	-	482.9
1986/90	-	332.7